

## Resumos das Comunicações

### III Jornada de Estudos Japoneses da ABEJ – Língua e Ensino/Aprendizagem

1. Nome: **Eliza Atsuko TASHIRO**

Instituição: UNESP - Campus de Assis

Area: Lingüística japonesa

Nível: Doutorado

Título: **A descrição gramatical do japonês em Collado (1632)**

**Resumo:** O frei dominicano Diego Collado (?-1638) elaborou a *Ars Grammaticae Iaponicae Lingvae* publicada em Roma em 1632. Trata-se de um manual de descrição da morfossintaxe japonesa de 75 páginas, escrito em latim. O jesuíta João Rodrigues (1561-1633) é considerado o pioneiro na tarefa de descrever o japonês na tradição gramatical européia. Assim como Rodrigues, Collado também mereceu muitas pesquisas de estudiosos japoneses que tentam resgatar o japonês usado no século XVI. O objetivo de nossa pesquisa, no entanto, não é a análise do tipo de língua tomada por Collado mas como o dominicano fez a descrição, ou seja, o modo como fez valer os conhecimentos sobre gramática na época para elaborar a *Ars*. Nesta exposição abordaremos brevemente o contexto extra-lingüístico que sustentaram a elaboração do referido manual para, atermo-nos, no segundo momento à forma como Collado tratou das particularidades da língua japonesa chamadas de *joshi* e *jodôshi* pela gramaticografia japonesa.

Recursos previstos: episcópio

2. Nome: **Neide Hissae NAGAE**

Instituição: UNESP - Campus de Assis

Area: Literatura moderna japonesa

Nível: Doutorado

Título: **Os topônimos e antropônimos de "Trajetória em noite escura" de Shiga Naoya**

**Resumo:** A presente comunicação visa a fazer uma análise dos antropônimos e topônimos presentes no romance "Trajetória em noite escura" de Shiga Naoya detectando as características das personagens e do tempo/espaço e também a importância da utilização dos ideogramas para a criação de tais características.

Recursos previstos: episcópio

3. Nome: **Haikaa (Sandra Minori YAMAMOTO)**

Título: **A Música como forma de Expressão Universal**

**Resumo:** Decidi ser cantora por ter uma urgência em expressar os meus sentimentos. Devido ao meu background multicultural, tive que enfrentar o dilema de qual língua escolher para desenvolver o meu trabalho. Fiz algumas experiências e acabei optando por todas elas dentro de um estilo que batizei de Cross Culture Music. Faço uma mistura de línguas, ritmos, instrumentos e até mesmo de técnicas vocais com o único objetivo de expressar uma emoção com a esperança de tocar o ouvinte. Acredito que a música seja uma forma de expressão universal que comunica, independentemente da língua em que é cantada.

Recursos previstos: CD Plyer

4. Nome: **Satio NEGAWA**

Instituição: UnB/LET-Depto. de Línguas Estrangeiras e Tradução

Área: Língua japonesa

Título: **Possibilidades da disciplina “Cultura Japonesa”**

Palavras chave: cultura, cultura japonesa, ensino da língua japonesa, *cultural literacy*

**Resumo:** O ensino da “cultura japonesa” é um dos fatores de grande importância no ensino da língua japonesa. Por seu turno, o ensino da língua japonesa em si pode ser considerado como um recurso para a compreensão ou a aquisição da “cultura japonesa”. Pode-se dizer, assim, que os dois estão em relação de complementaridade.

Nota-se que no Japão, atualmente, estão sendo desenvolvidos muitos métodos, programas e materiais de ensino da cultura e sociedade japonesa, destinados aos estrangeiros.

Nesta comunicação, pretendo apresentar reflexões acerca da possibilidade da disciplina “cultura japonesa” no âmbito dos cursos universitários de japonês no Brasil, com base nos resultados do questionário e nas pesquisas realizadas no Japão, em 2003. Pretendo, especialmente, apresentar possíveis práticas de ensino na formação de *cultural literacy* e na libertação de estereótipos.

Recursos Previstos: datashow, notebook e powerpoint

5. Nomes: **Leiko Matsubara MORALES** e **Sonia Regina Longhi NINOMIYA**

Instituições: USP e UFRJ

Áreas: Língua japonesa

Níveis: Mestrado

Título: **Alguns aspectos das escolas de língua japonesa e línguas faladas na comunidade nikkei do Brasil**

**Resumo:** Este trabalho está inserido no projeto mais abrangente denominado “Línguas Faladas na Comunidade Nikkei do Brasil”, desenvolvido por pesquisadores e docentes de universidades japonesas e brasileiras, coordenado pela Profa. Dra. Mayumi Kudo (Universidade de Osaka) e pela Profa. Dra. Elza Taeko Doi (Unicamp). Esse projeto faz parte do Programa COE (Center of Excellence) – século XXI, que por sua vez integra o Projeto de Pesquisa “Contato e Cruzamento Lingüístico”, da Universidade de Osaka.

Durante o ano de 2003 coletaram-se dados acerca dos hábitos lingüísticos e depoimentos dos *nikkeis* da 1ª, 2ª e 3ª. Alianças, da Comunidade Yuba (Mirandópolis-SP) e do Fukuhaku Mura (Vila Ipelândia, Suzano-SP).

Esta apresentação é resultado do levantamento das escolas japonesas destas comunidades, desde os seus primórdios até os dias de hoje. Não obstante exista a imagem generalizada de uma certa uniformidade entre as escolas japonesas, é possível destacar algumas diferenças entre elas, o *modus operandi* e as estratégias de cada uma dessas escolas para solucionar os seus problemas. Quanto às línguas ali faladas e à atitude desses falantes em relação às línguas, pode-se notar diferenças entre as gerações no que diz respeito à expressividade, à manutenção e uso da língua japonesa, bem como à atitude frente à própria condição de falante bilíngüe.

Recursos previstos: powerpoint e hand-out